

# NIKETCHE UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA: HISTÓRIA, LITERATURA E OS DIREITOS DAS MULHERES NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA PÓS-COLONIAL

Palavras-Chave: PAULINA CHIZIANE, LEI DA FAMÍLIA, MOVIMENTO DE MULHERES

Autoras: Vitória Carolina Dos Santos Vilela, IFCH-UNICAMP  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lucilene Reginaldo (orientadora), IFCH-UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

A partir do século XX, um novo diálogo se abriu entre os campos da História e da Literatura, resultante especialmente das propostas advindas pela Escola dos Annales. Nesse sentido, a visão do historiador sobre a literatura se transformou e esta se mostrou uma fonte criativa de representação da realidade social e histórica, mesmo que não obrigatoriamente fidedigna a essa. Assim, a narrativa literária traz consigo reflexões locais e temporais de sua produção, tendo a possibilidade de expor discursos de uma época e até mesmo uma crítica a essa (CHALHOUB, 2003); (SEVCENKO, 1989). Evidentemente, nesse lugar de poder, as vozes femininas tem oportunidade de romper com o silenciamento histórico imposto pelo domínio patriarcal, e segundo pesquisadoras como MATA (2007) e RAINHO e SILVA (2006) constroem, tendo por base suas vivências particulares ou de condições femininas coletivas, uma escrita de denúncia das desigualdades de gênero estruturantes de suas sociedades.

Debruçando-se particularmente sobre a literatura pós-colonial moçambicana, esta se insere em um cenário histórico-político de intensas lutas contra as imposições coloniais, a conquista da independência e o início da guerra civil no país. Essa literatura, marcada pelas ideologias nacionalistas e panafricanistas, tem o intuito de denunciar as rupturas e continuidades marcadas pelo processo colonial e a imposição dos valores desse como apagadores das raízes tradicionais de Moçambique. Outro dos seus objetivos fundantes é reescrever a história oficial através da resistência dos sujeitos africanos. Além disso, as perspectivas femininas destacam-se ao problematizar as opressões existentes nas relações de poder entre gêneros, abalando o binarismo colonizador-colonizado. E esta foi uma das razões da escolha da autora Paulina Chiziane e sua obra *Nikecthe: uma história de poligamia*, lançada em 2002.

Paulina Chiziane nasceu em Manjacaze, uma vila em Moçambique, e durante sua juventude atuou na Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Posteriormente, continuou sua luta política através da literatura e, em 1990, com sua primeira publicação intitulada *A balada de amor ao vento*, foi reconhecida como a primeira mulher em seu país a publicar um romance. Em suas obras, a

escritora trata principalmente com temáticas sobre a condição das mulheres africanas e as tensões entre tradição e modernidade em sua nação.

Seu livro mais famoso, *Niketche: uma história de poligamia*, e que foi analisado nesta pesquisa, conta a história do casamento da protagonista Rami, uma mulher advinda do sul de Moçambique e seu marido Tony, um funcionário do governo de alto escalão. As complicações da narrativa começam devido ao fato de que esse casal se encontra em um relacionamento monogâmico, apesar das tradições sulistas reconhecerem a poligamia, e o clímax se mostra quando a protagonista descobre as traições de seu marido e a existência de suas outras esposas. Então, o desfecho apresenta-se com os dilemas vividos por cada uma dessas mulheres, com diferentes valores e definições de família e amor. Portanto, com base nessa temática, dirigiu-se aqui a atenção para as discussões em torno da aprovação da Lei da Família (Lei nº 10/2004), que no mesmo contexto de produção desta obra, debatia acerca dos direitos e deveres no âmbito familiar, e lidava com a contenda entre a oficialização ou não das relações poligâmicas no país..

Por fim, fundamentando-se no embate entre o Estado (esfera pública) e a família (esfera privada), essas polêmicas manifestaram a reivindicação de movimentos femininos pela igualdade conjugal entre homens e mulheres, carregadas na legislação por meio dos direitos das últimas perante o divórcio, a tutoria dos filhos e a proteção estatal da prole. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi estudar o diálogo presente na sociedade moçambicana sobre a Lei da Família (Lei nº 10/2004), em especial, as reivindicações pelos direitos femininos e infantis dentro dessa nova jurisdição, e de que maneira essas se fazem presentes na obra *Niketche: uma história de poligamia*.

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa foi desenvolvida tomando a obra de Chiziane como fonte histórica privilegiada, e para compreender profundamente o contexto e argumentações em que a obra se insere utilizou-se levantamentos bibliográficos, entrevistas já existentes com a autora, periódicos de uma instituição feminista não governamental moçambicana e o próprio texto da Lei da Família (Lei nº 10/2004).

A revisão bibliográfica se concentrou em duas principais áreas, a História Social e os Estudos Culturais, entendendo-se as relações entre a História e a Literatura. Posteriormente, foi elaborado um roteiro base para análise da fonte literária, utilizando particularmente como inspiração a metodologia utilizada por CHALHOUB (2003) e PESAVENTO (2002)..

Então, a investigação se dividiu em dois macro blocos, as questões externas a obra, que possuem o maior foco, e as internas. A primeira, diz respeito as informações bibliográficas da autora relevantes para a contextualização de seu livro, essa como sujeito político e social, seu estilo de escrita, influências de outros autores e aspectos relacionados a circulação da obra. Já a segunda, enfoca o conteúdo interior da narrativa. Todas essas informações foram recolhidas através de entrevistas escritas e gravadas com a escritora, artigos sobre seu trabalho e a literatura moçambicana pós-colonial. Além disso, pesquisou-se sobre os conflitos sociais e políticos com quais a obra dialogava, cruzando assim, a fonte literária com boletins da ong WLSA (Women and Law in Southern

Africa Research and Education Trust), organização com objetivo de evidenciar os debates político e jurídico acerca da condição feminina em países africanos. Compreendendo também, as negociações presentes na criação da Lei da Família (Lei nº 10/2004) através de trabalhos a respeito do movimento social de mulheres.

Vale ressaltar que, durante a análise foi levado em consideração os filtros que atravessam as fontes, atentando-se para os limites e possibilidades interpretativas com base na perspectiva historiográfica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Partindo da análise do livro *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane, à luz do contexto de produção e circulação da obra, mais especificamente no âmbito do debate público em torno da Lei da Família (Lei nº 10/2004), aprovada no mesmo ano da publicação do romance. A pesquisa entrecruza os campos da História e da Literatura, tomando o texto literário como fonte privilegiada para a investigação do cenário cultural, jurídico e político em torno dos direitos das mulheres em Moçambique pós-colonial. Desse modo, o primeiro passo da investigação privilegiou o estudo da bibliografia centrada nos aspectos metodológicos. Resultou destes estudos a elaboração de um primeiro esboço de roteiro de análise da obra literária. O segundo, um levantamento bibliográfico e documental focalizado no contexto histórico de produção da obra, permitiu o refinamento do roteiro, possibilitando o início de estudos mais sistemáticos sobre os direitos das mulheres e a nova legislação sobre a família.

Com efeito, acordamos que ao ter como referencial as ações humanas no tempo histórico, e como essas representam seu mundo, as áreas de História e Literatura, demonstram aqui uma grande conexão, pelo fato de a última possibilitar uma transformação social. No caso da narrativa estudada, refletir sobre a realidade de mulheres moçambicanas, através da construção de imaginários sobre as identidades femininas nacionais. Portanto, a autora trabalha para que as injustiças vividas por esses femininos sejam superados, reconhecendo os debates advindos de sua sociedade e dessa literatura como forma de expor os embates entre a tradição da poligamia e a cultura trazida pelo colonizador, demonstrando como a obra se influencia de seu contexto

## **CONCLUSÕES:**

Por fim, concluímos que o livro de Chiziane se apresenta como produto de seu tempo histórico, por tematizar e se posicionar acerca dos debates vivenciados na sociedade moçambicana daquela época. Além disso, foi possível entender como tanto a autora como o movimento de mulheres deste país, em especial da organização WLSA, lutam para combater a submissão e desigualdade de gênero, reivindicando direitos que perpassam gerações e regiões.

Entretanto, é preciso destacar que não foi encontrado menções diretas nas entrevistas da autora acerca da Lei da Família (Lei nº 10/2004), apesar dessa falar sobre temáticas encontradas no

texto jurídico. Assim como também, nos boletins da WLSA não são feitas referências acerca da obra de Paulina Chiziane.

Dessa forma, a construção argumentativa da relação entre produção, autora e sociedade, se dá estritamente através das teses defendidas pelos Estudos Culturais e Literários, e pelo paralelo construído através da recepção da obra, com as repercussões na publicação do livro e no próprio debate social e jurídico entre a tradição poligâmica e a ruptura dessa com os valores coloniais de família.

## BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS. **“Entrevista com Paulina Chiziane, vencedora do Prêmio Camões 2021”**. YouTube, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mt0QmV9rdxg>. Acesso em: 6 jul. 2023. Ministério do Turismo, Instituto Unimed – BH, CEMIG, Academia Mineira de Letras apresentam: “Entrevista com Paulina Chiziane, vencedora do Prêmio Camões 2021”. Plano Anual 2021 – Academia Mineira de Letras – PRONAC: 203709.

ARTHUR, Maria José et al. **Lei da Família (1). Antecedentes e contextos da sua aprovação**. Outras vozes, v. 35, p. 36, 2011.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis, historiador**. Editora Companhia das Letras, 2003.

CHIZIANE, Paulina. **Niketche: uma história de poligamia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DIAS, Ana Sousa. **Conheça Paulina Chiziane, prêmio Camões 2021 (entrevista)**. "Por Outro Lado", 30 de Novembro de 2002. Fotografias da autora por Alfredo Cunha. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bo3VCEXemzk>. Acesso em 12 de fev. 2024.

LEAL, Luciana Brandão e ALVES, Roberta Maria Ferreira. **A Literatura Moçambicana**. LiterÁfricas. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/literafricas/literatura-cabo-verdiana-2/1640-a-literatura-mocambicana-luciana-brandao-leali-roberta-maria-ferreira-alves>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MATA, Inocência; PADILHA, Laura C. **A Mulher em África**. Vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Colibri, p. 421-440, 2007.

MOÇAMBIQUE. **Lei Nº 10, de 25 de agosto de 2004**. Dispõe sobre a aprovação da Lei da Família. Maputo: Boletim da República, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahi. **Este mundo verdadeiro das coisas de mentira: entre a arte e a história**. Revista Estudos Históricos, v. 2, n. 30, p. 56-75, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahi. **História & literatura: uma velha-nova história**. Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Nouveaux mondes mondes nouveaux-Novo Mundo Mundos Novos-New world New worlds, 2006.

QUINTILHANO, Silvana Rodrigues e GOMES, Celina de Oliveira Barbosa. **A Reinvenção da Tradição em Niketche, Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane**. Todas as Musas, 1277 Ano 08 Número 01 Ago - Dez 2016.

RAINHO, Patrícia; SILVA, Solange. **A escrita no feminino e a escrita feminista em Balada de amor ao vento e Niketche: uma história de poligamia**. A mulher em África: vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Colibri: Centro de Estudos Africanos–FLUL, p. 519-525, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 1989.

SOLON, Marina. **Entrevista com a escritora moçambicana Paulina Chiziane**. *Jornal O Povo*. Abril. 2017. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/paginasazuis/2017/04/entrevista-com-a-escritora-mocambicana-paulina-chiziane.html>. Acesso em 17 abril 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 239 p.

**WSLA MOÇAMBIQUE**. WSLA, 1989. Mulher e Lei na África Austral - Moçambique. Disponível em: <https://www.wlsa.org.mz/boletim-outras-vozes/>. Acesso em 25 mai. 2024.